

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Comércio Class.: 7105
 Data: 28.08.92 Pg.: _____

Funai tenta acalmar índios

DOURADOS — (Mato Grosso do Sul) O conflito entre os índios Kaiowás e Guaranis, na Reserva Indígena de Dourados, está sendo negociado na cidade de Amabaí, a 170 quilômetros de Dourados, onde está o escritório regional da Fundação Nacional do Índio (Funai). O administrador José Antonio Martins Flores (38 anos) está tentando resolver a situação criada por 150 conselheiros da aldeia, que destituíram do cargo o cacique Ailton de Oliveira, o **Bi-guá**, acusado de tráfico de drogas e homicídios. O novo cacique, Renato Matos de Souza, é apoiado por todos

os conselheiros. A Funai esperava 50 índios, mas cerca de 200 compareceram à sede da entidade para discutir o problema. O clima é de aparentemente calma.

Os índios da região de Amabaí são conhecidos pelos diversos casos de suicídio. Martins Flores tem relatórios mostrando que, somente este ano, 13 índios foram encontrados enforcados em árvores de diversas aldeias. No ano passado, 23 índios, a maioria entre 10 a 16 anos, cometeram suicídio.

A psicóloga da Funai em Brasília, Maria Aparecida

da Costa Pereira, que já esteve oito vezes nas aldeias, chega segunda-feira em Dourados, onde formará um grupo de trabalho composto por antropólogos e psiquiatras, para levantar as causas dos suicídios. Segundo pesquisas, o problema está ligado ao alcoolismo e violências sexuais.

Martins Flores acredita em causas mais evidentes, como a pobreza. Ele disse que "todo dia morre um índio na jurisdição por causa de alguma doença". Segundo ele, nos últimos cinco anos nenhuma campanha de vacinação foi feita para a co-

munidade indígena. Somente este mês, é que a Funai conseguiu vacinar os índios.

A Funai em Amabaí foi perdendo gradativamente as verbas, devido à descentralização no orçamento. O dinheiro que chegava para administrar o setor de Saúde, por exemplo, ficou no Ministério da Saúde, sob tutela da Coordenadoria Nacional da Saúde do Índio. O mesmo ocorre na área de Educação. Falta merenda escolar em mais de 80% das escolas nas aldeias e o material didático não chega para a metade da população estu-

Adiado júri de mulher que matou a neta

SÃO PAULO — Foi adiado para o próximo dia 11, por motivos técnicos, o julgamento de Marlene Sacchi, acusada de haver assassinado a neta recém-nascida no dia 17 de setembro do ano passado, por asfixia. A mãe do bebê, Eliane Sacchi, filha de Marlene, tinha 14 anos quando deu à luz. Ela escondeu a gravidez durante vários meses e teve a filha no banheiro de casa.